

SITUAÇÃO E PROBLEMAS DA CULTURA DO FEIJÃO EM GOIÁS.
Ednan Araújo Moraes, Rogério Faria Vieira & Tomás de Aquino Portes e Castro. EMGOPA e Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, C.P. 174, CEP 74.000 Goiânia, GO.

Goiás é o sétimo Estado maior produtor brasileiro de feijão, com a média de 70.000 toneladas/ano e produtividade de 390 kg/ha. Essa leguminosa ocupa o quarto lugar em área plantada (215.940 ha, em 1985), depois do arroz (1.086.080 ha), do milho (924.000 ha) e da soja (612.000 ha). O aumento e a disseminação do cultivo da soja vem comprometendo o cultivo do feijão em algumas regiões (introdução do mosaico-dourado). A Microrregião Homogênea 354 é a principal produtora de feijão (26.923 t, em 1986), mormente no Vale do São Patrício. Cerca de 90% do feijão produzido no Estado provém do plantio da "seca", quase todo proveniente do consórcio com o milho. Cerca de 80% dos agricultores fazem o dobramento do milho, no consórcio. A partir de 1981, o plantio de "inverno" começou a ter expressão no Estado, sendo obtidos ótimos rendimentos. Os tipos roxinho, amarelo e preto são os preferidos. As doenças mais importantes são: cretamento-bacteriano-comum, ferrugem e mosaico-dourado. A principal praga dos feijoeiros é a cigarrinha-verde. Além do feijão-comum, são ainda cultivados o feijão-de-corda (Vigna unguiculata) e a favã (Phaseolus lunatus).

TENDÊNCIA E POLÍTICA DE MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO DE FEIJÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1980-86. F.C.CARVALHO, S.NOUEIRA JR. Instituto de Economia Agrícola, Av. Miguel Estéfano, 3.900, Água Funda, CEP 04301, São Paulo-SP.

O feijão tem apresentado problemas de abastecimento, levando o Governo a intervir no mercado via controle de preços. A produtividade apresenta tendência decrescente, repercutindo na oferta. Em São Paulo, a cultura perdeu importância relativa, sendo o abastecimento complementado com produto de outros estados e do exterior. As variações nos preços são atribuídas em parte à ação de intermediários que se apossam dos ganhos. Este estudo tem por objetivo principal estimar a tendência das margens de comercialização de feijão e identificar as políticas adotadas no atacado e no varejo. Os preços médios mensais são do Instituto de Economia Agrícola, sendo corrigidos pelo Índice Geral de Preços nº2, com base em março de 1986. Os preços recebidos pelos produtores paulistas e no varejo da Cidade de São Paulo são médias de todos os tipos de feijão. Os preços no atacado da Cidade de São Paulo referem-se ao feijão Carioca. A análise da tendência da margem envolve o ajustamento de equação de regressão múltipla tendo como variável dependente o preço de feijão em um determinado nível de comercialização e como variáveis explicativas o preço de feijão no nível seguinte e uma variável de tendência. Na análise da política de margens, ajusta-se equação de regressão tendo como variável dependente a margem em um determinado nível e como variável explicativa o preço do produto no nível anterior. Os resultados sugerem que as margens de comercialização do atacadista e do varejista podem ser consideradas constantes no período 1980-86. A política de comercialização do atacadista é de margem relativa constante e a do varejista, de margem mista.